



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
Setor Comercial Sul, Quadra 04, Bloco A, Edifício Principal, 4º Andar
70.304-000 - Brasília/DF
Tel. (061) 3213 8294/ 8094

NOTA TÉCNICA Nº 71 /2011 – CGDT/DEVIT/SVS/MS

Assunto: Alerta para as vigilâncias epidemiológicas das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, sobre Leptospirose em situações de desastres naturais, como enchentes.

1. Em todos os anos, nos meses de verão, uma das principais ocorrências epidemiológicas após as inundações é o aumento do número de casos de leptospirose. Diante disso, visando alertar as vigilâncias epidemiológicas das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, sobre condutas em situações de desastres naturais como enchentes, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) informa:

- a. Em situações de desastres naturais como enchentes, os indivíduos ou grupos de pessoas que entraram em contato com lama ou água, por elas contaminadas, podem se infectar e manifestar sintomas da doença.
- b. Nos desastres naturais, as seguintes recomendações devem ser adotadas:
 - Divulgar informes sobre o risco de leptospirose para a população exposta à enchente;
 - Divulgar informes sobre a necessidade de avaliação médica para todo indivíduo exposto a enchente que apresente febre, mialgia, cefaléia ou outros sintomas clínicos no período de até 30 dias após contato com lama ou águas de enchente;
 - Divulgar informes sobre medidas potenciais para evitar novas ou continuadas exposições a situações de risco de infecção;
 - Alertar os profissionais de saúde sobre a possibilidade de ocorrência da doença na localidade de forma a aumentar a capacidade diagnóstica;
 - Manter vigilância ativa para identificação oportuna de casos suspeitos de leptospirose, tendo em vista que o período de incubação da doença pode ser de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias após exposição);
 - Notificar todo caso suspeito da doença, para o desencadeamento de ações de prevenção e controle;

- Realizar tratamento oportuno de todo caso suspeito.

2. O uso de quimioprofilaxia não é recomendado pela SVS/MS como **medida de prevenção em saúde pública, em casos de exposição populacional em massa**, por ocasião de desastres naturais como enchentes.

3. Nestas situações de desastres naturais como enchentes, a orientação para profissionais de saúde, militares e de defesa civil que se expuserem ou irão se expor a situações de risco, durante operações de resgate, é utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e ampliar o grau de alerta sobre o risco da doença entre os expostos, de forma a permitir o diagnóstico precoce de pacientes e tratamento oportuno.

4. Para informações adicionais, contatar o grupo técnico por meio do telefone (61) 3213-8094 ou pelo e-mail: leptospirose@saude.gov.br

Brasília, 27 de dezembro de 2011.

MARCIA LOPES DE CARVALHO
Coordenadora Geral de Doenças Transmissíveis
Substituta

De acordo.
Em 27 de dezembro de 2011.

MARIANA PASTORELLO VEROTTI
Diretora de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Substituta